

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ESCOLA DE BELAS ARTES

ANDRÉ FELIPE FERREIRA MATEUS

# ESTRADA LIVRE

MANIFESTO

Belo Horizonte

2019

**Vistam-se todos, com a armadura da inclusão e progresso. Chegou a hora! Os buracos no caminho da escola serão tapados, pois a partir destas palavras, não só duas mãos trabalharão, mas quantas forem necessárias para que o progresso de todos se torne evidência. E, principalmente, que o outro sinta que o elo desta corrente seja forjado de amor.**

O indivíduo é o agente principal do coletivo. Bandeiras representam o grupo e, por vezes, pintam o sujeito com cores que não saem no banho. Porém, o fortalecimento do indivíduo, constrói uma base forte, fazendo com que as paredes da escola se ergam firmes e entrelaçadas, para que seja mais segura para todos. Todos, pois muito se fala sobre inclusão e sobre o papel da escola em abranger áreas além das delimitações de seus muros. Mas, mais perto do aluno está sua família: familiares, vizinhos, e toda comunidade ao redor.

Práticas de acolhimento devem ser estendidas ao ninho familiar, a fim de que todos possam juntos usufruir deste suplemento chamado escola que é, sobretudo, importantíssima para toda a vida.

Certamente, não é uma tarefa fácil abraçar o mundo, e nem tão pouco deve-se fazê-la. Cada local tem suas particularidades, afinal, temos muitos “BRASIS” dentro de um só. O que deve ser compreendido, é o cotidiano do aluno e da comunidade como um todo, para então verificar qual aglutinante que vai colar os tijolos da

construção do ano letivo escolar,  
assim como o planejamento didático  
das escolas.



**LIBERDADE.** Quantas poesias existem em torno desta palavra? Quantas músicas? Quantos livros foram escritos com este tema? Certamente, a liberdade nos dá a ideia de que podemos ser quem somos e quando quisermos: sem amarras, sem correntes, sem dogmas e sem empecilhos. Liberdade é a ausência de servidão ou submissão, e é a autonomia e espontaneidade de um ser que pensa.

*O educador **Paulo Freire** em seu livro **pedagogia da autonomia** escreveu:*

*É preciso insistir: este saber necessário ao professor – que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa de ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido. (1996, p.2)*

Ou seja, a educação que Paulo Freire reflete é contra, esta que se deposita tudo sobre o aluno, fazendo dele uma “gaveta”. Isso é grave, e causa efeitos terríveis em toda sociedade. Tais considerações são vistas como simplistas pelos críticos e, ainda, com um viés doutrinador.



São várias as discussões sobre este assunto, contudo, declaro que, mesmo que seguemos a ideologia que for, mesmo que levante uma bandeira e por ela você brade, jamais podemos negar o outro que está do meu lado e, sobretudo, em baixo da linha da nossa altivez.

Temos que resgatar nossa humanidade, nosso olhar caridoso, e perceber que o lugar de escuta é de suma importância para o professor.

Uma sala, 24 a 40 alunos, um professor e uma missão: Iluminar o

caminho por onde os alunos passam, a fim de que se perceba que existem várias trilhas a seguir, e a escola brasileira está lá, cambaleando, trêmula, mas pronta a ajudar da melhor maneira possível. Existem aqueles a quem devemos estender uma mão, a outros as duas e, ainda, a outros um abraço, para que avante eles sigam.

Porventura, tem o aluno em condições de se concentrar inteiramente em uma aula tradicional, massiva, se ele já trouxe uma grande caixa de pesadelos

de casa? O que ele faz ao chegar na escola?

**Paulo Freire** refletia sobre, e escreveu:

*Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? (1996, p.12)*

Muitos guardam seus pesadelos dentro de si, outros descontam em outros. Ambas as situações refletem em uma aprendizagem debilitada do sujeito em situação de vulnerabilidade dos colegas de classe e dos professores também. Não é difícil ver professores dizendo: “*Fulano* é um capeta dentro de sala”. “Deus me perdoe, mas *ciclano* vai virar bandido, ou *aquelazinha* ali vai virar puta”. Péssimos exemplos, não é mesmo? A revolta do professor mal pago e pouco ouvido pelas autoridades revelam

outros tipos de violência, mesmo que velada de “apenas comentários”.

Os professores têm hoje uma árdua missão, e isso é fato. A sociedade brasileira está cada vez mais mergulhada em um mar de marasmo e se afogando em desespero. A classe política pouco ajuda para que este filme tenha um final feliz.

Não era para faltar escolas, creches, lares de acolhimento para um país reconhecido por ter um povo receptivo. Não vivemos sozinhos. Precisamos dos outros. E que graça

teria a vida se fôssemos autossuficientes? Não teríamos família. Não teríamos nem história para compartilhar. Não existiriam sequer, escolas.

O professor não é um caça talentos ou um pirata detentor do tesouro, ele é, sobretudo, aquele que tem a chave deste baú, que são alunos. Onde, portanto, se encaixam as ações coletivas no ambiente escolar, e qual sua relevante importância? A princípio, mais do próprio tem mesmo significado que engolir sapos neste contexto. A aula de arte proposta

apenas como cores primárias, desenhos para colorir e, ainda, completar desenhos com bolinhas de papel crepom, é o mesmo que negar toda a história da arte e tudo que ela deve oferecer como proposta didática no ambiente escolar. Antes que o professor procure o que fazer, é necessário ver a realidade do aluno, e a realidade a qual o coletivo está inserido.

A **PROPOSTA** deste manifesto é apenas um ponto de partida. Ele não diz o que ocorrerá no final, tão pouco como cada aluno irá receber esta

proposta, nem suas reações. E é exatamente o ponto central: **O professor provocador**. Além de ter uma desenvoltura em relação ao conteúdo, necessita-se de ter uma vontade de observar as necessidades do indivíduo, do coletivo, além do conteúdo dos livros didáticos.

**PONTO DE PARTIDA.** A ideia de fazer com que a arte seja mais “visitada”, sempre me motivou. A arte urbana é uma das mais democráticas formas de arte. Ela está ali, acessível, grátis, não precisa de ingresso para

visitá-la, não precisava de guia. Ela está ali, de frente aos olhos do transeunte. Atinge todas as classes sociais de uma forma simples e descomplicada. A arte urbana nos convida a uma conversa com o cotidiano. Ela está na esquina da sua casa, num ponto de ônibus, nas paredes, nos muros e nos *outdoors*. Em 2015 decidi externar pensamentos em formas de imagem. Na arte urbana, encontrei uma forma fácil e rápida de se disseminar uma ideia.



CADÊ O AMOR? | Lambe Lambe, 2015

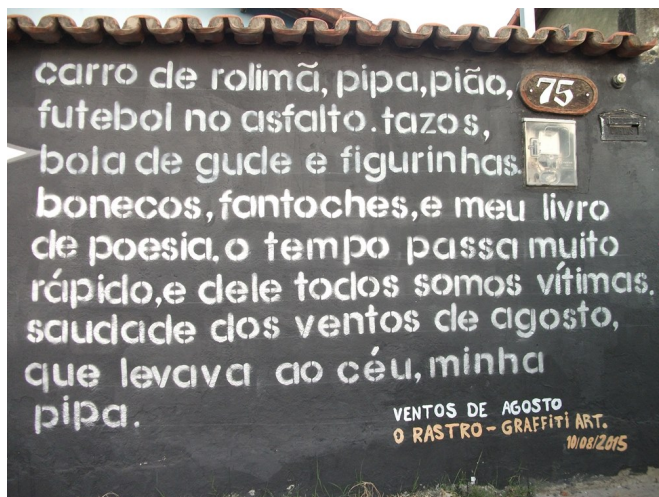
É daí que vem meu pseudônimo de artista: **O RASTRO**. Estou procurando o rastro do amor, onde ele está, e como ele tem se manifestado.



Cadê o amor? | ARTE GRÁFICA 2016



Mural em homenagem a nostalgia. 2015



Mural em homenagem a nostalgia. 2015

**OFICINAS.** Uma oficina é local onde geralmente tem várias ferramentas para se criar e concertar as coisas. Em uma oficina de arte, as ferramentas são os pincéis, lápis, bastões de cor, papéis, cola, e outros diversos materiais prontos para exercitar e criar um mundo de possibilidades. Neste tipo de oficina, temos mesmo que, sem querer, a resposta que todos se perguntam: “Qual ofício do artista? O que ele faz?”. Neste tipo de oficina, vários contextos podem ser abordados. O que faz com que o resultado seja

surpreendente. E, neste caso, o resultado não é uma receita de bolo, não é também uma soma onde  $2+2$  são 4. Mas saem resultados incrivelmente autênticos. Apesar das oficinas terem uma direção metódica, que inclusive é muito importante, cores, formas, linhas, e a vivência de cada aluno faz com que saiam imagens muito diferentes.

Portanto, é necessário ter uma sensibilidade para se ver beleza e respeitar a autenticidade. A ociosidade do jovem o torna vulnerável a qualquer perigo existente. Gosto de

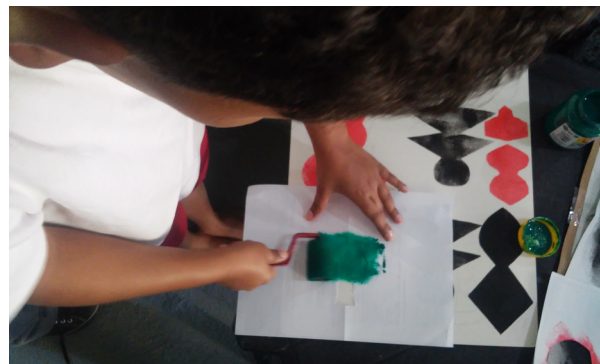
procurar lugares onde se é possível ter um certo número de pessoas, para juntos trabalharmos algo. Amo o diálogo, o lugar de escuta, discutir arte na comunidade e, principalmente, ver que o exercício em arte move muitas pessoas. Afinal cultura é nada menos que a identidade de um povo.

Abaixo, algumas imagens de oficinas que já construí junto com os alunos:





Oficina de arte no Projeto ABC de mãos dadas  
para vencer CAPIM BRANCO-MG 2017



Oficina de arte no Projeto ABC de mãos dadas  
para vencer CAPIM BRANCO-MG 2017



Oficina de arte na Associação do bairro Presidente  
MATOZINHOS-MG 2016



Oficina de arte na Associação do bairro Presidente  
MATOZINHOS-MG 2016

Pensando nisso, Surgiu o  
**LABORATÓRIO NÔMADE**,  
uma espécie de material didático  
sistematizado na disciplina  
Laboratórios de Licenciatura I e II da  
Escola de Belas Artes da UFMG, com  
o professor Geraldo Loyola,  
incentivador e provocador de todo o  
processo, junto a seu estagiário  
Murilo.



A arte tem diversos meios de afirmação como importante área de conhecimento. Emociono ao saber que cada indivíduo tem uma chama dentro de si. Sim, uma chama que tem por nome: vontade. E o que a alimenta todos os dias são nossos dons, desejos e, para quem acredita, missão.

A arte tem um importante recado a nossa, cada vez mais dolorida e violenta, sociedade. Sofremos

violências diárias travestidas de opinião, abusos físicos e psicológicos. E, sobretudo, aquele suave espancamento vindo duma tela de 40 polegadas nos sangrentos e sensacionalistas jornais das 6 horas da tarde. Portanto, através de pequenas ações como as vindas da arte urbana que atinge um grande público simultaneamente, é um importante meio de se propagar informação por meio de imagens e ações, a fim de convocar todos a uma possível reflexão.



O professor é portador da chave do baú do tesouro, e este baú são os alunos. Portanto, neste contexto, sobretudo nas artes visuais, diversos discursos podem ser inseridos. Para elucidar esta proposta, eis então, o laboratório nômade, que surgiu de uma necessidade minha como professor, de ter uma interação maior com o público ouvinte. Este laboratório é constituído de personagens que ensinam arte através da *performance*, ou melhor dizendo, um texto performance por mim escrito, que declamo em sala de aula,

fazendo uma conversa entre o personagem e o que quero desenvolver junto aos alunos. Ou seja, o *Lab. Nômade* é uma explosão de possibilidades de criação, de teatro, de artes visuais, de música, enfim, uma mistura de diversas linguagens.

O primeiro personagem é o (cientista professor artista): O Rastro, que é funcionário deste laboratório no setor gráfico. Ele trabalha com artes gráficas diversas: graffiti, cartazes, desenhos, pinturas, serigrafia, dentre outros.

**DESENVOLVIMENTO.** A princípio, este trabalho se deu em forma de vídeo: uma breve história de uma jovem desesperada, relatando que acabou de ver um laboratório sendo invadido, e precisa urgentemente contar! Uma encenação de desespero, que se revela na aparição do cientista, relatado no depoimento da jovem no vídeo. Após o vídeo, que tem uma curta duração, O Rastro, entra no ambiente em questão, fadigado de tanto correr, pedindo ajuda aos alunos. Neste momento ele relata quão difícil é sua profissão, mas diz que não vai

desistir, pois sua área de conhecimento tem muito valor. E é exatamente essa afirmação, que abre portas para um ensino de arte abrangente e interativo, onde se pode experimentar várias coisas. Além de tudo, se justifica nas ações do cientista.

## **PROPOSTAS**

**DECORRENTES.** A princípio, dois testes com vídeos foram feitos: Um em sala de aula com os colegas de faculdade, e outro, na escola Pedro Aleixo, em Belo Horizonte, onde

fomos também testar este material. Porém, caso não haja possibilidade de demonstração do vídeo, o cientista pode falar por si só. Abaixo, o texto por mim escrito que pode ser declamado em substituição ao vídeo:

“FADIGADO, EXAUSTO, MAS NÃO PARO. INVADIRAM O LABORATÓRIO ONDE TRABALHO, LACRARAM O MEU ESPAÇO. TENTARAM CALAR A MINHA VOZ, MAS ESQUECERAM QUE NÃO SOU PÓ, E NÃO ESPALHO COM QUALQUER VENTO. VENENO, A MIM EXCLAMADAS AS PIORES

PALAVRAS DE UM CORAÇÃO EMPOEIRADO: “VOCÊ NÃO VAI CONSEGUIR, É MELHOR ARRUMAR EMPREGO, ARTE NÃO DÁ DINHEIRO, VOCÊ É UM POÇO DE ILUSÃO”. MAS, AFINAL, A MINHA ÁREA DE CONHECIMENTO IMPORTA, E EU NÃO FECHO MAIS A PORTA, DO MEU CORAÇÃO! NÃO VOU MAIS FUGIR, NÃO VOU MAIS ME ACOVARDAR, EU TENHO UMA MISSÃO, EU TENHO UMA VIDA, VIDA DE ARTISTA, CONCLUO. TENHO DENTRO DE MIM TODOS OS SONHOS DO MUNDO, E UM PAR DE ASAS PARA VOAR. E TE CONVIDO A VIR COMIGO, EM

MEU LABORATÓRIO HÁ ESPAÇO  
PRA QUEM SE INTERESSAR.  
VAMOS COM NOSSAS CORES  
PINTAR A CIDADE, E DIZER A  
TODOS QUE UNIVERSO TEM  
DORES, E DORES DE PARTO,  
VAMOS COLAR NOSSOS  
CARTAZES NO CÉU DO NOSSO  
EGO, E DIZER A TODOS QUE A  
CIDADE DEVE SER OCUPADA!  
QUE O AMOR NUNCA NOS  
FALTE, E QUE A ARTE ENFIM  
SEJA RESPEITADA.”

**ALGUÉM  
PODE  
ME  
AJUDAR  
?**





Série ICONES | Arte gráfica, 2018



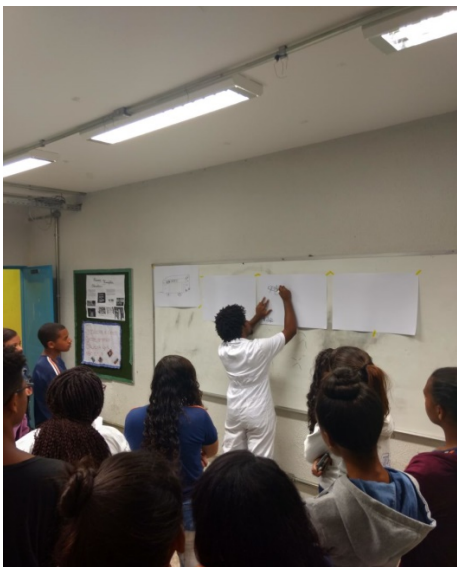
ESTANDARTE – ARTE GRÁFICA 2018

# IMAGENS

das ações já realizadas:



O RASTRO. Apresentação piloto – EBA UFMG



Ação do cientista professor artista, O RASTRO, na escola Pedro Aleixo, para alunos do ensino fundamental. Belo Horizonte – MG. Outubro 2017.

# ONDE ESTOU?

A partir das minhas experiências desde a entrada na universidade, concluo que tenho boas chances de ser um bom professor. Sim, minha formação

acadêmica dependeu de professores incríveis que estiveram ao meu lado durante todo o percurso. Bons exemplos são essenciais para a formação cidadã e profissional, mesmo que o Brasil esteja em rumos estreitos, e a figura do professor longe de ser valorizada como deve. Para exercer bons métodos de ensino da arte, e participar da formação cidadã de várias pessoas, é necessário acreditar e querer adubar a raiz, a fim de ver o fruto forte e saudável. Saí da universidade com um grande tesouro, uma missão e um desejo: ver

o crescimento alheio e contribuir para que o progresso de todos se torne evidencia. Eu acredito nas pessoas, eu creio na chama!



Série ICONES | Arte gráfica, 2019

## **REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.